

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

EDITAL

A Universidade Estadual de Campinas torna pública a abertura de inscrições para o concurso de provas e títulos para obtenção do Título de Livre Docente na área de História e Historiografia Literária, na disciplina TL-118/C (Textos em Teoria, Crítica e História Literária I), do Departamento de Teoria Literária, do Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas.

INSTRUÇÕES

I – DAS INSCRIÇÕES

1. As inscrições serão recebidas, pelo prazo de 30 dias a contar da publicação deste Edital, de segunda à sexta-feira, das 09 às 12 horas e das 14 às 17 horas, na Secretaria dos Departamentos, do Instituto de Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Campinas, na Cidade Universitária "Zeferino Vaz", Barão Geraldo, Campinas, SP.

1.1. Poderão se inscrever ao concurso graduados em Curso Superior, portadores do título de Doutor, conferido pelo menos três (3) anos antes da data da inscrição, nos termos do Artigo 172 do Regimento Geral da UNICAMP.

1.2. O registro da solicitação da inscrição será feito mediante apresentação, pelo candidato, de requerimento dirigido ao Diretor da Unidade, indicando: nome, domicílio e profissão, fazendo-o acompanhar dos seguintes documentos:

a. Diploma de Curso Superior, que inclua a matéria da disciplina ou conjunto de disciplinas em Concurso ou afim;

b. Título de Doutor;

c. Cédula de Identidade;

d. Oito (08) exemplares de Tese ou do Conjunto da Produção Científica, Artística ou Humanística do candidato após seu doutoramento e por ele apresentado de forma a evidenciar a sua contribuição nos campos da ciência, das artes ou humanidades;

e. Um (01) exemplar de cada trabalho ou documento relacionado no Memorial.

f. Oito (08) exemplares do Memorial, impresso, contendo tudo o que se relacione com a formação científica, artística, didática e profissional do candidato, principalmente as atividades relacionadas com a disciplina ou conjunto de disciplinas em Concurso, a saber:

f.1. Indicação pormenorizada de sua educação secundária, precisando épocas, locais e instituições em que estudou, se possível menção de notas, prêmios ou outras distinções obtidas;

f.2. Descrição minuciosa de seus estudos superiores, com indicação das épocas e locais em que foram realizados, e relação de notas obtidas;

f.3. Indicação dos locais em que exerceu sua profissão, em seqüência cronológica, desde a conclusão dos estudos superiores até a data da inscrição ao Concurso;

f.4. Indicação pormenorizada de sua formação científica ou artística;

f.5. Relatório de toda sua atividade científica, artística, técnica, cultural e didática, relacionada com a área em Concurso, principalmente a desenvolvida na criação, organização, orientação e desenvolvimento de núcleos de ensino e pesquisa;

f.6. Relação dos trabalhos publicados com os respectivos resumos;

f.7. Relação nominal dos títulos universitários relacionados com a disciplina ou conjunto de disciplinas em Concurso, bem como outros diplomas e outras dignidades universitárias e acadêmicas.

1.3. Todas as informações serão, obrigatoriamente, documentadas por certidões ou por outros documentos, a juízo da Congregação da Unidade.

1.4. O Memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento do prazo para inscrições.

1.5. Os candidatos serão notificados por Edital, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, a respeito da composição da Comissão Julgadora e da fixação do calendário de provas, que será publicado no DOE após a aprovação das inscrições pela Congregação da Unidade.

II - DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO

2. A Comissão Julgadora do concurso será constituída de 5(cinco) membros aprovados pela Congregação da Unidade, entre especialistas de renome na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, 2 (dois) dos quais pertencerão ao corpo docente da Universidade, escolhidos entre professores de nível MS-6 ou MS-5, em exercício na Universidade, e os 3 (três) restantes escolhidos entre professores dessas categorias ou de categorias equivalentes pertencentes a estabelecimentos de ensino superior oficial ou profissionais de reconhecida competência na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, pertencentes a instituições técnicas, científicas ou culturais do País ou do exterior.

III - DAS PROVAS

3. O presente concurso constará das seguintes provas:

I. Prova de Títulos: Peso 1

II. Prova Didática; Peso 1

III. Prova de Defesa de Tese ou avaliação do conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento e por ele apresentado de forma a evidenciar a sua contribuição nos campos da ciência, das artes ou humanidades – Peso 3.

3.1. A Prova de Títulos consistirá na avaliação pela Comissão Julgadora, com base no memorial apresentado, dos títulos do candidato, emitindo parecer circunstanciado em que se realce sua criatividade na ciência, nas artes ou humanidades e suas qualidades como professor e orientador de trabalhos.

3.1.1. No julgamento de títulos será considerado cada um dos itens abaixo, por ordem decrescente de valor:

a. Atividades didáticas de orientação, de ensino e pesquisa;

b. Atividades científicas, artísticas, culturais e técnicas relacionadas com a matéria em concurso;

c. Títulos universitários; e

d. Diplomas de outras dignidades universitárias e acadêmicas.

3.2. A prova didática versará sobre o programa de disciplina ou conjunto de disciplinas ministradas na Universidade no ano anterior ao concurso e nela o candidato deverá revelar cultura aprofundada no assunto.

3.2.1. A matéria para a prova didática será sorteada na presença de, no mínimo, 3 membros da Comissão Julgadora, com 24 horas de antecedência, de uma lista de 10 pontos organizada pela referida Comissão.

3.2.2. A prova didática terá a duração de 50 a 60 minutos e nela o candidato desenvolverá o assunto do ponto sorteado, vedada a simples leitura do texto da aula, mas facultando-se, com prévia aprovação da Comissão Julgadora, o emprego de roteiros, apontamentos, tabelas, gráficos, dispositivos ou outros recursos pedagógicos utilizáveis na exposição.

3.3. A tese a ser defendida pelo candidato deverá basear-se em trabalho de pesquisa original. No caso de o candidato optar pela apresentação do conjunto de sua produção científica, artística ou humanística, realizada após o doutoramento, este conjunto de trabalhos será organizado de modo a demonstrar a capacidade crítica do candidato, bem como a originalidade de suas pesquisas.

3.3.1. A argüição será feita pela Comissão Julgadora, cabendo a cada examinador 30 minutos e igual prazo ao candidato para responder. A critério do candidato, poderá haver diálogo e neste caso, os tempos serão somados.

IV - DO JULGAMENTO DAS PROVAS

4. Cada examinador atribuirá notas de 0 (zero) a 10 (dez) a cada uma das provas.

4.1. A nota final de cada examinador será a média ponderada das notas por ele atribuídas às provas.

4.2. Os candidatos que alcançarem, de 3 (três) ou mais examinadores, a média mínima 7,0 (sete), serão julgados habilitados à Livre-Docência.

4.3. A Comissão Julgadora, terminadas as provas, emitirá um parecer circunstanciado, único e conclusivo, sobre o resultado do concurso que será submetido à homologação da Congregação da Unidade, instância final de mérito para deliberação.

V - DA DIVULGAÇÃO DO PARECER DA COMISSÃO JULGADORA

5. O parecer final da Comissão Julgadora, homologado pela Congregação do IEL, será publicado no DOE.

VI - DO RECURSO

6. Do julgamento do concurso caberá recurso, exclusivamente de nulidade, para a Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão.

VII - DA LEGISLAÇÃO

7. O presente concurso obedecerá as disposições contidas na Deliberação CONSU-A-05/2003, Deliberação CONSU-A-23/92 e Deliberação CONSU A-10/2011 que estabelece o perfil de Professor Associado I (MS-5.1) do Instituto de Estudos da Linguagem.

7.1. A documentação legal citada no item acima encontra-se à disposição dos interessados na Secretaria da Unidade, que prestará quaisquer outros esclarecimentos.

PROGRAMA DA DISCIPLINA

TL118-C Textos em Teoria, Crítica e Hist.Literária I

Programa: Textos que serão estudados:

- O Decameron, de Giovanni Boccaccio (1353)
- A Utopia, de Thomas Morus (1516)
- O Príncipe, de Maquiavel (1513)
- A Cidade do Sol, de Campanella (1602)

O objetivo deste curso é o de apresentar aos alunos alguns aspectos de um dos grandes problemas da história literária ocidental: o pensamento do Renascimento. Para tal buscaremos construir uma visão deste período, desde os momentos literários fundantes (Decameron, Bocaccio) passando pela idéia de perfeição da vida associada (Utopia, Thomas Morus) e das possibilidades de uma racionalidade política (O Príncipe, Maquiavel) e chegando até a idéia de uma conciliação entre os postulados científicos e teológicos dos

novos tempos e a estrutura tradicional católica (A Cidade do Sol, Campanella). Circulava entre os homens de letras daquele período a idéia de uma parcial porém apreciável autonomia humana frente aos desígnios do destino. Esta autonomia, ligada à noção de virtù, alargou-se da dimensão da vida individual para a coletiva. Em decorrência, fixaram normas gerais de conduta, regulamentando cada aspecto da vida prática. Todos podiam e deviam responder a critérios universalmente válidos; para cada setor de atividade haveria uma norma, uma guia, uma regra, um código.

Segundo Carlo Curcio, um dos aspectos característicos do pensamento político italiano do Renascimento é a utopia, ou seja, a representação de ordenamentos civis e sociais de uma cidade ou de um estado segundo esquemas racionais, ou fantásticos, com base em critérios não puramente objetivos e menos ainda realísticos, mas sobre a base de convencimentos deduzidos de uma avaliação quase sempre abstrata da vida associada. Esta é considerada como a realização de normas lógicas, morais ou religiosas, ou ainda claramente estéticas, para a definição de uma ordem diversa daquela existente e, muito freqüentemente, impossível de instaurar-se; donde o nome, cunhado por Morus, de "utopia", que quer dizer "nenhum lugar". Na maioria das vezes a formulação de tais programas irrealizáveis, apresentados claramente como praticados em países imaginários, reivindica exigências de reforma política ou social.

Platão forneceu a sugestiva idealização da república, e foi influência fecunda, não apenas entre os humanistas (que trouxeram do platonismo inclusive elementos de uma teorização abstrata do estado, concebido como uma harmoniosa e amorosa organização de espíritos), mas também nos ambientes culturais italianos, nos quais a República continuou a representar um tipo perfeito de estado.

Bibliografia:

AA.VV. L'Utopia. Messina: Edizioni G.B.M., 1984.

AA.VV. La città ideale nel Rinascimento. Torino: UTET, 1975.

AA.VV. La fortuna dell'utopia di Thomas More nel dibattito politico europeo del '500. Atti della II giornata Luigi Firpo, 1996.

Alberto Asor Rosa, Letteratura italiana. Storia e testi (Il Seicento. La nuova scienza e la crisi del Barocco, vol.V, t.I, Bari 1974, pp.179-238).

AMERIO, Romano. "Tommaso Campanella". In: Letteratura italiana. I minori. Vol. II. Milano: Marzorati, 1961.

ANGELERI, Carlo. "Interpretazioni dell'Umanesimo e del Rinascimento". In: Grande Antologia Filosofica. Diretta da Michele Federico SCIACCA. Milano: Marzorati, 1964, vol. 6.

BACZKO, Bronislaw. "Utopia". In: Enciclopédia Einaudi, vol. 5. Lisboa: Imp. Nacional - Casa da Moeda, 1985.

BADALONI, Nicola. "Filosofi, utopisti, scienziati". In: BADALONI, Nicola, BARILLI, Renato e MORETTI, Walter. Cultura e vita civile tra Riforma e Controriforma. Roma-Bari: Laterza, 1973.

BALDINI, Enzo. "Il dibattito politico nell'Italia della controriforma: ragion di stato, tacitismo, machiavellismo, utopia". In: Il pensiero politico, anno XXX, n. 3, 1997.

BALDINI, Enzo. "Il dibattito politico nell'Italia della controriforma: ragion di stato, tacitismo, machiavellismo, utopia". In: Il pensiero politico, anno XXX, n. 3, 1997.

BALDINI, M. Il pensiero utopico. Roma: Città Nuova, 1974.

Baratto, Mario - Realtà e stile nel "Decameron". Editori Riuniti, Roma, 1996.

BARON, H. En Busca del Humanismo Civico Florentino: ensayos sobre el cambio del pensamiento medieval al moderno. Mexico D. F.: Fondo de Cult. Economica, 1993.

BATKHIN, L. M. L'Idéia di Individualità nel Rinascimento Italiano. Roma: Editori Laterza, 1992.

BATTISTA, Pierluigi. "La Città del Sole di Tommaso Campanella". In: Letteratura italiana. Le Opere. Vol. II: Dal Cinquecento al Settecento. Torino: Einaudi, 1993.

BATTISTI, Eugenio. L'Antirinascimento. Milano: Garzanti, 1989, vol. 2.

BONDÌ, Roberto. Introduzione a Telesio. Roma-Bari: Laterza, 1997.

BOSSI, Giovanni. Immaginario di viaggio e immaginario utopico. Dal sogno del paradiso in terra al mito del buon selvaggio. Milano: Mimesis, 2003.

Branca, Vittore - Boccaccio Medievale e nuovi studi sul Decameron. Nuova edizione riveduta e corretta. Sansoni Editore, Firenze, 1996.

BROC, Numa. La géographie de la Renaissance. Paris: CTHS, 1986.

Bruni, Francesco - Boccaccio - L'invenzione della letteratura mezzana. Società editrice il Mulino, Bologna, 1990.

Burckhardt, Jacob - A Cultura do Renascimento na Itália. Edit. Uni. de Brasília, Brasília, 1991.

BURKE, P. et alli. O Homem Renascentista (dir. de Eugenio GARIN). Lisboa: Presença, 1991.

Burke, Peter - O Cortesão, in Garin, E. (Org.) O Homem renascentista, Lisboa, Presença, 1988.

CAMEROTA, Michele. Galileo Galilei e la cultura scientifica nell'età della Controriforma. Roma: Salerno, 2004.

CAMPANELLA, Tommaso, La Città del Sole e Scelta d'alcune poesie filosofiche, a cura di A. Seroni, Milano, Feltrinelli, 1962.

CAMPANELLA, Tommaso. A Cidade do Sol. Tradução e notas de Aristides Lobo. Os Pensadores. Ed. Abril, S.Paulo, 1974.

CANTIMORI, Delio. Utopisti e riformatori italiani (1794-1847). Firenze, 1943.

CARBONARA, Cleto. Il secolo XV. Milano: Fratelli Bocca, 1943.

CASAMASSIMA, Pino. La società e l'utopia. Donzelli, 2001.

CASSI, Aldo A. Ultramar. L'invenzione europea del Nuovo Mondo. Roma-Bari: Laterza, 2007.

CASSIRER, E. Individuo e Cosmo nella Filosofia del Rinascimento. Firenze: La Nuova Italia Editrice, 1977.

CATTARINUSSI, B. Utopie e società. Milano: Franco Angeli, 1976.

CHIANTELLA, Raffaello V. Storiografia e pensiero politico nel Rinascimento. Torino: SEI, 1973.

CHIRPAZ, François. Raison et déraison de l'utopie. Paris: L'Harmattan: 1999.

CILIBERTO, Michele (org.). Il Rinascimento. In: Storia della civiltà toscana, vol. II. Firenze: Le Monnier, 2001.

CILIBERTO, Michele. "Ritratto di Tommaso Campanella". In: Pensare per contrari. Disincanto e utopia nel Rinascimento. Roma: Edizioni di storia e letteratura, 2005.

COMPARATO, Vittor Ivo. Utopia. Bologna: Mulino: 2005.

CRINELLA, Galliano. Saggi sull'utopia. Urbino: Quattro Venti, 1988.

CURCIO, Carlo. "Formação e caráter da utopia italiana no Renascimento". In: Revista Morus - Utopia e Renascimento, n. 1, 2004.

CUSANO, Nicola. La dotta ignoranza. Roma: Città Nuova, 1991.

DAGRON, G. et MARIN, L. "Discours utopique et récit des origines". In: Annales ESC, n. 2, 1971.

DE CAPRIO, Vincenzo. L'Umanesimo. Firenze: La Nuova Italia, 1976.

DE MATTEI, Rodolfo - Note sul pensiero di T. Campanella. Atti del convegno internazionale sul tema: Campanella e Vico (Roma, 12-15 maggio 1968). Roma, Accademia Nazionale dei Lincei, 1969.

De Sanctis, Francesco - Storia della letteratura italiana. Grandi Tascabili Newton, Roma, 1991.

DELUMEAU, J. A Civilização do Renascimento. Lisboa: Estampa, 1984.

DI NAPOLI, Giovanni - Il pensiero filosofico e religioso di T. Campanella. Atti del convegno internazionale sul tema: Campanella e Vico (Roma, 12-15 maggio 1968). Roma, Accademia Nazionale dei Lincei, 1969.

DUBOIS, Claude-Gilbert. Problèmes de l'utopie. Archives de Lettres Modernes, 85, IV, 1968.

DUMONT, L. O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio: Rocco, 1993.

ELTON, Geoffrey R. La Riforma (1520-1559). In: Storia del Mondo Moderno, vol. secondo. Italia: Garzanti, 1988.

ERNST, G. - Religione, ragione e natura. Ricerche su Tomaso Campanella e il tardo Rinascimento. Milano, Franco Angeli, 1991.

FARACOV, Ornella P. Utopia e civiltà 1500-1700. Torino: Loescher, 1981.

FARRINGTON, Benjamin. Francesco Bacone filosofo dell'età industriale. Torino: Einaudi, 1952.

FEBVRE, Lucien. Michelet e a Renascença. São Paulo: Scritta, 1995.

FIRPO, Luigi - Tommaso Campanella: l'uomo e il suo tempo. Atti del convegno internazionale sul tema: Campanella e Vico - Roma, 12-15 maio 1968. Roma, Accademia

Nazionale dei Lincei, 1969.

FIRPO, Luigi (appunti e testi a cura di). *L'utopia nell'età della Controriforma*. Torino: [s.n.] 1977.

FIRPO, Luigi (org.). *Studi sull'Utopia*. Firenze: Leo S. Olschki, 1977.

FIRPO, Luigi. "Introduzione". In: MORE, Thomas. *Utopia*. Torino: UTET, 1971.

FIRPO, Luigi. "L'utopismo". In: *Storia delle idee politiche, economiche e sociali*, diretta da Luigi FIRPO. Vol. III: *Umanesimo e Rinascimento*. Torino: UTET, 1972.

FIRPO, Luigi. "La cité idéale de Campanella et le culte du Soleil". In *Le Soleil à la Renaissance*, Paris, PUF, 1965.

FIRPO, Luigi. "Non Paolo Sarpi, ma Tommaso Campanella". In: *Giornale storico della letteratura italiana*, vol. CLVIII, 1981.

FIRPO, Luigi. *Appunti sul carattere dell'utopismo*, in Matteucci (ed.), *L'utopia e le sue forme*, Bologna, 1982.

FIRPO, Luigi. *L'utopia politica nella controriforma*. In: *Quaderni di Belfagor*, diretti da Luigi RUSSO, *Contributi alla storia del Concilio di Trento e della Controriforma*. Firenze: Vallecchi, 1948.

FIRPO, Luigi. *Ricerche campanelliane*. Firenze, Sansoni, 1947.

FORTUNATI, Vita (org.). *Vite di Utopia*. Ravenna: Longo Editore, 1997.

FORTUNATI, Vita. "L'utopia come genere letterario". In: *Dall'utopia all'utopismo. Percorsi tematici*. Napoli: CUEN, 2003.

FORTUNATI, Vita. *Dall'utopia all'utopismo. Percorsi tematici*. Napoli: CUEN, 2003.

FRAJESE, V. *La Monarchia del Messia di Tommaso Campanella. Identificazione di un testo tra profetismo e Controriforma*, *Quaderni Storici*, 3, 1994, pg. 721-766.

GALILEI, Galileo. *Tre lettere. Sulla vita, la scienza, la filosofia*. A cura de ZANIN, Ruggero. Paese: Pagus, 1991.

GARIN, Eugenio (org.) *O Homem Renascentista*, Lisboa, Presença, 1991.

GARIN, Eugenio. "L'umanesimo e la nuova concezione della vita". In: *Antologia della critica letteraria. II. Dall'Umanesimo alla fine del Seicento*. A cura di M. FUBINI e E. BONORA. Torino: Petrini, 1970.

GARIN, Eugenio. *Idade Média e Rinascimento*, Lisboa, Estampa, 1989.

GARIN, Eugenio. *L'Umanesimo Italiano. Filosofia e vita civile nel Rinascimento*. Bari: Universale Laterza, 1975.

GARIN, Eugenio. *La cultura del Rinascimento. Dietro il mito dell'età nuova*. Milano: Saggiatore, 2006.

GARIN, Eugenio. *La Cultura Filosofica del Rinascimento Italiano: Ricerche e Documenti*, Milano, Bompiani, 1994.

GARIN, Eugenio. *Umanisti, artisti, scienziati*. Roma: Editori Riuniti, 1989.

GUIBAUDI, Silvia Rota. *L'utopia e l'utopismo. Dalla grande progettualità al ripiegamento critico*. Milano: Franco Angeli, 1987.

HANKINS, James. "El humanismo y los origines del pensamiento político moderno". In: KRAYE, Jill (org.) *Introducción al humanismo renacentista*. London: Cambridge University Press, 1998.

HELLER, A. *O Homem do Renascimento*. Lisboa: Presença, 1982.

HEXTER, J. H. *L'utopia di Moro. Biografia di un'idea*. Napoli: Guida, 1975.

HUIZINGA, Johan. *O Declínio da Idade Média*, Braga, Ulisseia, 1996.

INGLESE, Giorgio. "Il Principe (De Principatibus) di Niccolò Machiavelli". In: *Letteratura italiana. Le Opere. Vol. I: Dalle origini al Cinquecento*. Torino: Einaudi, 1992.

KLEIN, Robert. *A Forma e o Inteligível*. São Paulo: Edusp, 1998.

KRISTELLER, Paul. *Tradição Clássica e Pensamento do Renascimento*. Lisboa, Edições 70, 1995.

KUON, Peter. "Le primat du littéraire. Utopie et méthodologie". In: *Per una definizione dell'utopia*. A cura di Nadia MINERVA. Ravenna: Longo, 1992.

LANZA, Luciano. "Utopia, dominio, economia". In: DEL BUFFA, Giuseppa Saccaro; LEWIS, Arthur O. *Utopia e modernità. Teoria e prassi utopiche nell'età moderna e postmoderna*. Roma: Gangemi, 1989, 2 vol.

MACHIARELLI, N. *Il Principe e altre opere politiche*. Milano: Garzanti, 1981.

MAFFEY, Aldo. *L'utopia della ragione. Presentazione di Luigi Firpo*. Napoli: Bibliopolis, 1987.

MANNHEIM, Karl. *Ideologia e Utopia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

MANTEUFFEL, Tadeusz. *Nascita dell'eresia*. Firenze: Sansoni, 1986.

Maquiavel, Nicolau – O Príncipe. Várias edições.

MARAVALL, J. A. Potere, onore, elites nella Spagna del secolo d'oro. Bologna: Il Mulino, 1984.

MATTEUCCI, N. (org.) L'utopia e le sue forme. Il Mulino, 1982.

MELCHIORRE, Virgilio. "Utopia". In: Enciclopedia Europea. Milano: Garzanti, 1981, vol. XI.

MINERVA, N. (org.). Per Una Definizione di Utopia. Ravenna: Longo, 1992.

Momigliano, Attilio - História da Literatura Italiana. Instituto Progresso Editorial, S.Paulo, s/d.

MONDOLFO, Rodolfo. Figuras e Idéias da Filosofia da Renascença. São Paulo: Mestre Jou, 1967.

MONETI CODIGNOLA, Maria. "Considerazioni sull'utopia". In: Il paese che non c'è e i suoi abitanti. Firenze: La Nuova Italia, 1992.

MONETI, Maria. Utopia. Firenze: La Nuova Italia, 1997.

MORE, Thomas. Utopia (1516). A cura di Luigi Firpo. Napoli: Guida, 1990.

MUCCHIELLI, Roger. Le myte de la cité idéale. Paris: PUF, 1960.

MUMFORD, Lewis. Storia dell'utopia. Bologna: Calderini, 1962.

MUSLOW, Martin. "Nuove terre' e 'nuovi cieli': la filosofia della natura". In: VASOLI, Cesare. Le filosofie del Rinascimento. A cura di Paolo C. PISSAVINO. Milano: Mondadori, 2002.

Na INTERNET: <http://www.brown.edu/Departments/Italian> (Obtém-se aqui copia integral da "Edição Branca" do Decameron, reconhecidamente a mais confiável.)

NESTI, Arnaldo (org.). Utopia e società: per una sociologia dell'utopia. Scritti di Baczkó et al.. Roma: IANUA, 1979.

NEUSÜSS, Arnhelm. Utopía. Barcelona: Barral, 1971.

PERISSINOTTO, Cristina. Thomas More e l'utopia italiana del Rinascimento. In: Rapporti e scambi tra umanesimo italiano e umanesimo europeo. Milano: Nuovi Orizzonti, 2001.

PINTACUDA, Fiorella. "Umanesimo e Riforma". In: VASOLI, Cesare. Le filosofie del Rinascimento. A cura di Paolo C. PISSAVINO. Milano: Mondadori, 2002.

PISSAVINO, Paolo C. "Le forme della conservazione politica: ragione di Stato e utopia". In: VASOLI, Cesare. Le filosofie del Rinascimento. A cura di Paolo C. PISSAVINO. Milano: Mondadori, 2002.

PITIOT, Catherine. Mondes sages, mondes fous dans l'Italie de la Renaissance et de l'Âge baroque. Paris: L'Harmattan, 2001.

Platão. A República. Várias edições.

POLLINI, Vittorio La ricerca di Utopia nel Nuovo Mondo (tra utopia e frontiera). In: MINERVA, Nadia (org.). Per Una Definizione dell'Utopia. Metodologie e Discipline a Confronto. Ravenna: Longo, 1992.

POTTER, George R. Il Rinascimento (1493-1520). In: Storia del Mondo Moderno, vol. Primo, Italia: Garzanti, 1988.

PRANDI, Stefano. "Dialogo e tradizione" e "Aretino, Franco, Gelli, Doni, Lando: utopia e parodia". In: Scritture al crocevia. Vercelli: Mercurio, 1989.

QUARTA, Cosimo. "Paradigma, Ideale, Utopia: tre Concetti a Confronto." In: COLOMBO, Arrigo (org.). Utopia e Distopia. Bari: Edizioni Dedalo, 1993.

QUARTA, Cosimo. L'utopia platonica. Il progetto politico di un grande filosofo. Milano: Franco Angeli, 1985.

QUARTA, Cosimo. Tommaso Moro. Una reinterpretazione dell'"Utopia". Bari: Dedalo, 1991.

RICHTER, Dieter. Il paese di Cuccagna. Storia di un'utopia popolare. Firenze: La Nuova Italia, 1998.

RIVOLETTI, Christian. "L'ambigua eredità di Platone: il rapporto tra arte e utopia nelle lettere preliminari dell'Utopia di Thomas More". In: Annali della Scuola Normale Superiore di Pisa, VII, 2, 2002.

RODRIGUES, Antonio E. M.; FALCON, Francisco J. C. Tempos Modernos. Ensaios de História Cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

ROSA, Alberto Asor. La cultura della Controriforma. Roma-Bari: Laterza, 1981.

RUGGIERO, Guido. Rinascimento, Riforma e Controriforma. Roma-Bari: Laterza, 1977, 2 vol.

RUSSO, Luigi (org.). Quaderni di "Belfagor". Contributti alla Storia del Concilio di Trento e della Controriforma. Firenze: Vallecchi, 1948.

- SARPI, Paolo. *Istoria del Concilio Tridentino*, 2 vols. Firenze: Sansoni, 1982.
- SERVIER, J. *Histoire de l'utopie*. Paris: Gallimard, 1967.
- SERVIER, Jean. *La Utopia*. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.
- SKINNER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. SP: Cia das Letras, 1996.
- SKINNER, Quentin. *Virtù rinascimentali*. Bologna: Mulino: 2002.
- SOBOUL, Albert. "Lumi, critica sociale e utopia in Francia nel XVIII secolo" e "Utopia e rivoluzione francese". In: *Storia del socialismo*. A cura di DROZ, Jaques. Roma: Riuniti, 1972.
- STOCCHI, Manlio P. "Il pensiero politico degli umanisti". In: *Storia delle idee politiche, economiche e sociali*, diretta da Luigi FIRPO. Vol. 3: Umanesimo e Rinascimento. Torino: UTET, 1987.
- SYMONDS, J.A. *El Renacimiento en Italia*, 2 vols. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.
- TENENTI, A. "Il contesto politico-sociale dei secoli XV e XVI". In: VASOLI, Cesare. *Le filosofie del Rinascimento*. A cura di Paolo C. PISSAVINO. Milano: Mondadori, 2002.
- TENENTI, Alberto. "L'utopia nel Rinascimento (1450-1550)". In: *Studi storici*, VII, 1966.
- Thomas Morus. *A Utopia*. (várias edições)
- TREVOR-ROPER, H. R. *Il Rinascimento*. Bari-Roma: Laterza, 2005.
- Trousson, Raymond. "Utopia e utopismo". In: *Revista Morus – Utopia e Rinascimento* n. 2, 2005.
- TROUSSON, Raymond. *Voyages au Pays de Nulle Part. Histoire littéraire de la pensée utopique*. Bruxelles: Éditions de l'Université de Bruxelles, Bruxelles: Université Libre de Bruxelles, 1999.
- VASOLI, Cesare. "Il Rinascimento tra mito e realtà storica". In: VASOLI, Cesare. *Le filosofie del Rinascimento*. A cura di Paolo C. PISSAVINO. Milano: Mondadori, 2002.
- VILLARI, Rosario. *Elogio della dissimulazione. La lotta politica nel Seicento*. Roma-Bari: Laterza, 1993.
- VILLARI, Rosario. *L'uomo barocco*. Roma-Bari: Laterza, 1991.
- WIDMAR, Bruno (org.). *Scrittori politici del '500 e '600*. Milano: Rizzoli, 1964.
- WITT, Ronald G. *Sulle tracce degli antichi. Padova, Firenze e le origini dell'umanesimo*. Roma: Donzelli, 2005.
- WOLFF, Philippe. *Outono da Idade Média ou Primavera dos Tempos Modernos?* São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- YATES, Francis. "Bruno e Campanella sulla monarchia francese". In: *Giordano Bruno e la cultura europea del Rinascimento*. Roma-Bari: Laterza, 1988.
- ZAGANELLI, Gioia. "L'utopia medievale. Note su paradisi e discorsi". In: *Per una definizione dell'utopia*. A cura di Nadia MINERVA. Ravenna: Longo, 1992.